ANO III — N.º 752

PREÇO 5 CENTAVOS

Domingo, 8 de Maio de 1921

REDACTOR PRINCIPAL
ALEXANDRE VIEIRA
Propriedade da Confederação Geral do Trabalho
EDITOR — JOAQUIM CARDOSO

Redacção, administração e tipografia, Calçada do Combro, 38-A, 2.º
Lisboa—PORTUGAL
Endereço telegráfico: *Talhaba*-Lisboa • Telefóne 5339 C.
Oficinas de impressão—Rua da Atalaia, 114 e 116

A BATALHA

DIÁRIO DA MANHÃ—PORTA-VOZ DA ORGANIZAÇÃO OPERÁRIA PORTUGUESA

O Estado transgressor

Do norte ao sul do país se descancadeou um encarniçado ataque contra uma das mais caras regalias do proletariado: a jornada de oito horas. O patronato cúpido, naquela sua permanente obsessão de arrancar aos braços produtores um máximo de rendimento por um mínimo de salário, preparou o salto traiçoeiro, e aí o temos, nas várias indústrias, metalurgia ou construção civil, conservas ou fiação, vestuário ou agricultura, a espreitar qualquer incidental abundância de braços para impôr aos trabalhadores o regresso às antigas jornadas de dez, de dôze e catorze horas.

Não tem surtido a manobra grandes resultados, porquanto da parte do proletariado se manifestou sempre a reacção enérgica, empatando os manejos patronais, Mas o que mais espanta em tôda esta questão é ver que o Estado se mostra o primeiro e o mais descarado transgressor da sua lei.

Já num infinito número de estabelecimentos do Estado se procurou, felizmente sem resultado, alongar o horário de trabalho, e são estas tentativas perpetradas pelas pessoas que nesses estabelecimentos desempenham os mais altos cargos, num absoluto desprêzo do estatuído nas leis.

Semelhantes manobras, aasim insistentemente repetidas, indiciam um pérfido plano, alargado em todo o país e mantido pelo patronato particular de conivência com o Estado. Portugal enviou, bem se sabe que em desgraçadas condições, representantes seus à Conferência Washington, onde se formularam as bases dum regulamento internacional do trabalho. Em Washington se tratou da questão do horário, e lá se assentou em fixar em oito horas a duração do labor cotidiano. Já antes disso uma lei da República, não revogada ainda, estipulava essa mesma jornada de oito horas para as profissões não insalubres ou tóxicas. Vê-se que, por estas duas razões, a jornada das oito horas está ou devia estar perfeitamente aceita, absolutamente reconhecida pelo Estado português. Pois tem sido o Estado português o primeiro a procurar anular essa disposição, dessa forma avigorando os arrancos desesperados dos patrões, furiosos estes por levarem a sua exploração aos pontos bárbaros das idades passadas.

Entendamo-nos: o dia de oito horas não o esperámos nunca da munificência do Estado. Ele vigora nalguns países, êle vigora parcialmente em Portugal, mas representa sempre, onde quer que vigore, a conseqüência directa do esforço combativo exercido pelas massas operárias. Quando se tratou de realizar em Washington a Conferência do Trabalho logo nós proclamámos, dêste mesmo lugar, a absoluta improficuidade de semelhante conto do vigário (os enfemismos desagradaram-nos sempre). Quando o sr. Alfredo Franco, favorecido por certas influências políticas, se nos apresentou aqui há meses como representante do operariado, danadinho por laurear a ignorância em terras da América, embora à custa duma batota vergonhosa, logo nós protestámos com veemência a condenar aquela intrugice revoltante, declarando bem alto que nada esperávamos da Conferência de Washington nem de nenhum dos parlapatões que lá tomaram assento com o pretexto mentiroso de defender os interêsses operários.

E não esperávamos. Os factos que hoje se verificam veem, de resto, dar tôda a razão às nossas desconfianças. ¿De que valeram as parlapatices de Washington, se agora vemos desrespeitada uma das suas resoluções essenciais? ¿Como justifica agora o sr. Alfredo Franco a utilidade da sua dispendiosa digressão, ao vêr atraiçoado um dos princípios a cuja aprovação teria assistido em Washington, se é que a paciência lhe chegou para assistir àquelas sessões, para êle enigmáticas, atento o seu desconhecimento das línguas lá usadas?

Não esperávamos nada, nem das leis da República Portuguesa, nem das resoluções da Conferência de Washington, para garantir a jornada de oito horas. Mas nem por isso é menos conveniente consignar e arquivar a nota dêste falseamento do Estado aos seus compromissos, desta transgressão às suas próprias leis.

Êste ataque à jornada de oito horas tem atingido um destempêro inverosímil em algumas obras do Estado. No Alfeite, por exemplo, um qualquer engenheiro, Sequeira de nome e bruto de condição, permitiu-se impor aos trabalhadores horários monstruosos, chegando às doze horas, segundo nos dizem, e foi até ao despedimento para castigar os operários que lhe resistiram.

Sabe já suficientemente o proletariado que só a sua acção enérgica, a sua vigilância constante podem garantir as regalias até hoje arduamente conquistadas. Pois bem! Uma dessas regalias — a mais importante, porque os benefícios resultantes dum aumento de salário são efémeros — uma dessas regalias, a jornada de oito horas, alcançada à custa de tantos sacrifícios, conseguida à custa de tanto sangue, está em perigo. Tenta destruí-la o reaccionarismo do Estado e a ganância patronal. Unamo-nos e lutemos para defendê-la. Mal de nós se na hora em que nos compete avançar tivéssemos de fazer alguns passos de recúo.

AS GREVES

Operários Metalúrgicos

A firma industrial Candido G. Sousa, pretendendo subornar parte do pessoal das suas oficinas, admitia-o com a condição de excluir uns três operários que ela julga terem sido os instigadores da reclamação de aumento de salário, prometendo para mais tarde a melhoria de situação, porquanto, por agora, ficariam trabalhando com o salário que tinham.

Os operários, solidarisando-se, não aceitaram tal imposição, continuando pois a greve naquelas oficinas metalúrgicas e esperando-se que todos os metalúrgicos se neguem a ir trabalhar para aquelle centro de exploração onde só se requer muito trabalho por pouco dinheiro.

Aí fica, pois, o aviso, em nome do pessoal em greve e do Sindicato Unico Metalúrgico.

Em Torres Vedras

TORRES VEDRAS, 7. — O pessoal da Tipografia Torreense declarou-se em greve por o respectivo proprietário se opor ao cumprimento das 8 horas de trabalho, desejando que se continuasse com o regime das 10 horas. O quadro tipográfico abandonou hoje o serviço, pelas 14 horas, após uma pequena discussão com o industrial Alberto Vieira da Mota. A moral de todos é boa, esperando-se que não venham tipógrafos de fora trair o movimento.

N. R. — Esta informação é-nos enviada por Guilherme Santos, operário tipógrafo, que não nos merece consideração alguma. Entretanto, publicamo-la, por dizer respeito a um assunto em que estão interessados vários operários.

Em Fafe

FAFE, 3. — No fim da sessão solene comemorativa do 1.º de Maio, foi votada a greve geral pelos operários da construção civil, para reclamar o cumprimento do horário de trabalho e liberdade de reünião.

Vários patrões teem ido à sede do sindicato pedir consentimento para que os seus operários retomem o trabalho com as 8 horas, parecendo que a vitória será completa.

Em Guimarães

GUIMARÃES, 5. — C. — Continua a greve da Construção Civil, visto os mestres da indústria se negarem a dar o aumento reclamado pelo sindicato.

O aumento agora reclamado é de 50 p. c., visto que tinham reclamado 25 p. c. e não foram atendidas.

As classes da industria resolveram nada mais querer com os mestres e pôr em prática desde já o Conselho Tecnico.

Para tal fim foi nomeada uma comissão, que vai procurar os patrões que trazem obras em construção, fazendo-lhes sentir a forma como são explorados pelos mestres e ao mêsmo tempo fazer vêr quais as vantagens do Conselho Técnico.

Oxalá que sejam felizes na sua aspiração, que dentro em pouco os mestres da indústria deixarão de têr o nome de mestres, e terão que trabalhar ao lado dos operários, caso estes os aceitem.

Museu Bordalo Pinheiro

Está hoje aberto ao público e domingos seguintes, das 15 às 19 horas, êste interessante museu, ao Campo Grande, 382 (lado oriental), revertendo o produto das entradas a favor do Asilo de S. João.

Notas e Comentários

Contradições

Para nós, meridionaes, os melhores dias são aqueles em que sol fulgura intenso num horisonte límpido, transparente e azul. Uma hora luminosa de primavera, basta para dissolver todo o pessimismo que os dias pesados de invernia nos causam. O nosso ardente desejo seria transformar o ano numa primavera calma, sem chuva, de temperatura macia e claridade forte. Quereríamos também que os jardins se conservassem eternamente floridos. Eram uns dias assim, admiraveis de colorido e luz que estavam fazendo. Ontem, porém, a atmosfera toldou-se, de súbito, e a penumbra que lançou sôbre a Natureza um veu lutuoso envolveu a nossa alma numa tristeza infinda... E afinal se os dias continuassem luminosos não teríamos êste ano nem milho, nem trigo, nem nabos...

Tribunal scelerado

Nós não queremos tribunais. Não podemos conceder ao homem que erra o direito de condenar. O crime não é ainda, após tantos séculos de civilização, uma palavra com uma significação definida. O que para nós é crime, para muitos é incomparavel benefício. A sociedade está cheia de tribunais e de juizes, dentro em pouco haverá mais juizes do que criminosos. Se êsse facto não se dá é porque os criminosos aparecem na mesma proporção dos juizes. Salvo raras excepções, encontra-se um criminoso em cada juiz. Os governos que continuam a pretender ser a providência dos povos, inventaram há tem os um novo tribunal — o de defeza social. E' êle mais um aborto que urge exterminar. E nesta disposição se encontram não só os indivíduos que por êle podem ser injustamente atingidos, como alguns dos juizes que compõem a nefasta instituïção. O dr. sr. Joaquim Crisóstomo é um dos que não admite tamanha iniqüidade.

Haja homens!

Apareceu há pouco, numa *vitrine* de livraria, um retrato de homem. Nada mais natural, se se tratasse apenas dum retrato de homem. Começa o caso a tomar visos de fenómeno quando se sabe que êsse homem tem há itos de mulher. Deixa o caso a sua categoria de fenómeno para passar à de imoralidade quando, reparando bem na aludida fotografia, nos aparecem em alvo os olhos do retratado, e os ombros nus nos indicam propósitos exibicionistas. E abre-se-nos a boca, de espanto, ao adivinhármos que êsse exibicionismo visa apenas a atrair sôbre o retrato dêsse homem os olhares ardentes de outros homens. O retratado é António Boto e Boto é poeta e o poeta é pederasta. As poesias intitulam-se *Canções* e as canções são imorais. António Boto é poeta e pederasta por *snobismo*. Ora o sr. António Boto poderia calar consigo a sua inspiração, fazer versos e o resto em família, que nós nada tinhamos que vêr com as suas manias. Mas Boto veio a público mostrar os seus versos e a sua pessoa. Tem que sujeitar-se à crítica. E a crítica deve ser impiedosa para a obra e para o autor. Felizmente os versos do sr. Boto são menos conhecidos do que o seu corpo. E' êste volume muito mais folheado do que a sua poesia. Os que lhe folheiam o corpo nada teem a perder, sob o ponto de vista moral, porque já perderam tudo quanto possa dignificar um homem; os que folheiam os versos, se são puros podem corromper-se, se são homens viris podem efeminar-se. O livro de Boto, como o próprio autor, tende a contrariar a Natureza, a contaminar uma geração inteira. Elogia o álcool e a inversão de sentidos. E' um livro prejudicial à humanidade. A aceitar-se a teoria que expõe corria-se o risco de acabar com a humanidade dentro de duas ou três gerações. Que se há de fazer ao livro do sr. Boto? Queimá-lo? Proibi-lo? Não. Ele tem tanto direito a elogiar o vício, como nós a combatê-lo. Que fazer então? Formar uma corrente de opinião contrária a essa publicação. O livro é um mal e o mal não se deve ocultar. Ignorá-lo é mais perigoso que conhecê-lo. Compete, porém, aos homens, no verdadeiro sentido da palavra, combater êsse mal. Onde êle puzer renúncia aos direitos de homem, colocar virilidade, saúde, beleza. E' preciso, pois, que aquêles que escrevem mostrem verdadeiro brio, traduzido por uma literatura forte, natural, humana, que não crie, com pieguices, requintes e histerismos, ambiente favorável ao desenvolvimento de miasmas, capazes de infeccionar uma geração. E' preciso purificar a atmosfera literária que nos rodeia. E' preciso afirmar, perante as mulheres, que ainda existem homens, capazes de realizar em tôda a sua plenitude a obra grandiosa da Natureza, aptos a perpetuar a vida.

Um rato

Mora o sr. Manuel Macarrón Montejo, cidadão de procedência espanhola, num 4.º andar da rua do Arco do Bandeira. Teem os seus aposentos uma varanda, deitando p'rá rua, e há defronte, para deleite dos olhos do morador, os tapumes dumas obras respeitantes à Companhia do Crédito Predial. E' êste o local da acção policial que vai relatar-se. Ontem de manhã ergueu-se o sr. Macarrón à hora habitual e ia, na forma do costume, tomar um bocadinho do ar matinal à sua janela, extasiando-se na contemplação dos infalíveis tapumes, quando deu pela presença dum cadáver todo estirado na pedra frígida da sua varanda. Era de pequenas dimensões e dizia respeito a um rato, na sua primeira idade. Teve o sr. Macarrón uns momentos de perplexidade. *¿Qué hacer al cadáver del ratón?* Não consta que as agências funerárias se encarreguem do entêrro de ratazanas. Sepultá-lo no seu quarto também o sr. Macarrón não podia porque danificaria o sobrado. Deixá-lo a apodrecer na varanda também não—porque daria lugar a um foco de infecção. Difícil problema aquele! O sr. Macarrón resolveu-o com um pontapé—um pontapé no cadáver do rato, que atirou êste para o tapume do Crédito Predial. Donde se prova que o sr. Macarrón, quando se trata de limpar a sua varanda, é um homem decidido. Mas não menos decidido é o guarda 670, da 2.ª divisão, que, tendo assistido à queda do cadáver mísero daquele que em vida fora um rato esperançoso, se apressou a autuar o sr. Macarrón, aplicando-lhe a multa de 3$60. Agora nos escreve o autuado, alegando a sua qualidade de estrangeiro, a preguntar-nos o que deve fazer em circunstâncias idênticas para ficar ao abrigo das leis portuguesas. Sabemos nós lá. Olhe, sr. Macarrón: quando p'rá outra vez encontrar na sua varanda algum rato morto, pegue-lhe pelo rabo e vá levá-lo ao sr. Bernardino Machado. Ele que lhe explique o caminho a seguir.

Na Alta Silésia

Os aliados contra a Polónia

LONDRES, 7. — Atribuem-se os actuais distúrbios na Alta Silésia a notícias prematuras de decisão dos aliados de dar a maior parte da Alta Silésia à Alemanha. A insurreição é desaprovada pelo govêrno polaco e as tropas aliadas de ocupação estão estabelecendo a ordem.—*Rádio.*

Os alemães defendem-se dos polacos

BERLIM, 7.—O Comité das Relações Estrangeiras de Reichstag reclamou um auxílio conveniente aos alemães da Alta Silésia. O govêrno respondeu que não podia aceder, mas que no meio da desorganização das fôrças plebiscitárias nada imp dirá os milhares de alemães que já teem numerosas armas de se defender dos bandos polacos.—*Rádio.*

Vai ser enviado um «ultimatum» a Lloyd George

BERLIM, 7.—De Varsóvia anunciam semi oficialmente que os revoltosos da Alta Silésia vão enviar um *ultimatum* a Lloyd George, ameaçando destruir tôdas as empresas industriais, se não fôssem satisfeitos os desejos da Polónia. —*Rádio.*

As noticias são contraditórias

PARIS, 7.—As notícias chegadas da Alta Silésia, continuam a ser contraditórias, e obscura a situação. O facto mais importante, parece ser a criação feita por Korfanty, de um govêrno provisório, do qual, êle tomaria a direcção. As restantes informações são fragmentárias, não se podendo formar uma opinião exacta sôbre a natureza da questão.—*Rádio.*

A Polónia reclama um pedaço...

PARIS, 7.—Os delegados do comité executivo da União das Sociedades polacas de Varsóvia, entregaram ao representante das potências estrangeiras um memorial, pedindo insistentemente que os distritos da Alta Silésia, cujas comunas deram a maioria dos seus sufrágios aos polacos, sejam anexados à Polónia, e imediatamente ocupados pelas tropas polacas.—*Rádio.*

RECLAMAÇÕES CORPORATIVAS

Funcionalismo público

A comissão eleita na última assemblea geral da classe e a direcção da Associação dos Empregados do Estado, acompanhadas dum elevado número de funcionários de todos os ministérios, procurou ontem o ministro das finanças, a quem solicitaram lhes fôssem elevadas as actuais subvenções, em harmonia com a lei 1.044 e com a sempre crescente carestia da vida, pois que a lei determina que as subvenções sofram a oscilação, para mais ou menos, do preço da vida.

Os comissionados defenderam perante o ministro a urgente necessidade de, ao funcionalismo público, lhe serem desde já aumentados os vencimentos, pois que desde que ao mesmo lhe foram estabelecidas as actuais subvenções, a vida se tem agravado em mais de 200 0/0, sem que esta classe para isso tenha contribuído.

O ministro, que em principio concorda com a situação difícil em que se encontra a maioria dos servidores do Estado, afirmou todavia não depender dele minorá-la, mas sim do parlamento, onde está pendente uma proposta que, no dizer do ministro, remedeia a situação.

A despeito da insistência dos presentes, para que o ministro se manifestasse sôbre a reclamação que ali os levou, nada de positivo e claro foi possível arrancar-lhe, tanto sôbre a nova subvenção que deveria ter sido estabelecida em 15 de Janeiro ultimo como do conteúdo da proposta pendente da aprovação do parlamento. Este facto não deixou satisfeitos os comissionados, que resolveram procurar o presidente do ministério e iniciar imediatamente diligências junto do parlamento para que a sua reclamação, que reputam justissima, seja satisfeita.

Operários manipuladores de pão

Reüniu a direcção desta colectividade e tomou conhecimento de que os fiscais da Companhia e os industriais independentes teem dito ao pessoal que êste mês não pagam o aumento, visto que o decreto não saiu.

A direcção comunica, portanto, aos srs. ministro da Agricultura e comissário dos Abastecimentos que se retirarem os aumentos, é a classe forçada a declarar a greve e neste caso quem tem de arcar com todas as responsabilidades serão os senhores industriais.

Resolveu mais a direcção pedir aos camaradas do Pôrto e Coimbra que enviem as moradas dos seus sindicatos e que oficiem, sôbre o assunto de que atualmente estão tratando.

Reúne esta classe hoje, pelas 17 horas, para assuntos importantes.

A GREVE DOS Trabalhadores dos jornais

A situação do conflito

Além das quatro empresas que a comissão prò-aumento de salário dos trabalhadores dos jornais indicava, na última nota oficiosa, como tendo readmitido o respectivo pessoal, há a registar o *Mundo*, cujo representante assinou acôrdo idêntico, motivo porque hoje deve reaparecer.

Nos restantes diários, mantém-se o conflito.

A assemblea magna

Reüniu anteontem, na Associação dos Caixeiros, com larga concorrência, a assemblea magna dos trabalhadores dos jornais em greve. Por um membro da comissão executiva foram expostos os trabalhos efectuados, atinentes à solução do conflito, trabalhos de que a comissão dera uma síntese na sua nota oficiosa publicada no mesmo dia.

Fizeram uso da palavra muitos grevistas de tôdas as classes em luta, terminando a discussão, sôbre a primeira parte da ordem, com a aprovação da seguinte proposta apresentada por Raúl Silva, membro da comissão executiva:

Proponho que a cotisação de greve de 5$00, com que cada componente dos quadros gráficos de redacção, reportage, revisão e informação, concorre semanalmente, junta à provável receita da *Imprensa de Lisboa*, e até que se resolva sôbre a continuação ou não dêsse diário, constituam um fundo para a manutenção dos grevistas, implicando, é claro, a obrigação do trabalho de todos naquele jornal.

Ao entrar-se na segunda parte da ordem dos trabalhos foi apresentada pelo camarada Raúl Dias a seguinte questão-prévia, que, após alguma discussão, foi aprovada:

Considerando que é ilegal deliberar-se, nesta sessão magna, sôbre a proposta feita para continuação da publicação da *Imprensa de Lisboa*, porquanto o assunto deve ser tratado em assembleas gerais das classes em luta, proponho:

1.º Que a referida proposta seja estudada pelas respectivas direcções dos Sindicatos, as quais levarão à sanção das assembleas gerais o resultado do seu estudo, para sôbre êle se tomar uma resolução definitiva;

2.º Que, até lá, se continue a publicar, como até aqui, a *Imprensa de Lisboa*.

Como Frei Tomás...

O horario desrespeitado por um... socialista

Informa-nos o Sindicato Unico Metalúrgico que Alfredo Franco—que a classe operária conhece pelo impudor com que se inculcou representante da classe operária ao congresso de Washington, onde se aprovou o horario de trabalho que os trabalhadores reivindicam—é o primeiro a desrespeitá-lo na sua oficina.

De sociedade com Abilio Jerónimo e João Benavente, Alfredo Franco, que se diz socialista, correligionário de Augusto Dias da Silva, o autor da lei das 8 horas de trabalho, possui uma oficina metalúrgica. Ali se exerce uma exploração ignóbil e se mantém uma férrea disciplina, que briga com todos os principios socialistas.

Não estão os donos da oficina dispostos a pagar as horas suplementares à razão de 100 °/o, como a lei estipula; pretendem dar apenas 50 °/o.

Como tivessem feito sentir ao sr. Alfredo Franco que êsse procedimento não era para quem faz afirmações socialistas, resolveram êle e os seus sócios pagar o trabalho com os 100 °/o, mas, para o futuro, apenas serão pagos a 50 °/o.

E estes individuos afirmaram-se socialistas, deram vivas à emancipação dos trabalhadores, etc., numa sessão realizada na Charneca, no dia 1.º de Maio!

—Há dias os mesmos patrões *socialistas* suspenderam uns operários que na véspera haviam pedido dispensa do meio dia da tarde. Vingaram-se assim dêsses operários por eles terem tomado uma atitude digna na defesa dos seus direitos.

Os mesmos operários informaram o seu sindicato da exploração ignobil que na mesma oficina se exerce sôbre as crianças, obrigando-as a percorrer longas distâncias com carros de mão carregados de pesadissimos fardos.

O operário José da Silva foi também ontem despedido pelo encarregado, junto do qual protestou contra êsse facto, porquanto êle representa uma mesquinha vingança contra a sua pessoa.

CONFERÊNCIAS

Universidade Popular Portuguesa

Continuam hoje, pelas 9 horas, na sede desta instituïção, as *consultas paidotécnicas* para as famílias.

A's 11 horas, é a *Hora dos contos* para as crianças, havendo em seguida sessão cinematográfica educativa.

Universidade Livre

Realiza hoje, pelas 21 horas, a terceira conferência sôbre a miseria através da história o dr. sr. Agostinho Fortes, que versará o tema seguinte: Os tempos medievais, Feudalismo, Comunas, Revoltas dos camponeses, Organização dos misteres e oficios, utopias sociais baseadas em tendências de reformas religiosas; os franciscanos: as repúblicas comerciais e o seu poder financeiro.

Na Companhia União Metalúrgica

Em obediência ao que ficou resolvido entre a maioria dos operários das oficinas da Companhia União Metalúrgica, na sua última reünião, realizada no Sindicato Unico Metalúrgico, e atendendo ainda à necessidade de não se desvirtuar o fim que se pretende atingir com tal resolução que só tem em vista a defesa do futuro de tôda a classe, pois que à mesma compete valorizar-se pelo mérito no salário e não aceitar novos processos de trabalhos inventados pelos Gompers americanos e imitados pelos Gompers portugueses que muito capciosamente pretendem iludir os trabalhadores, a comissão de melhoramentos das oficinas da citada Companhia, eleita pelos operários na sede do Sindicato, lembra a todo o pessoal operário; seus camaradas, a conveniencia de não aceitar da respectiva gerência quaisquer gratificações que a mesma lhe pretenda dar, insistindo na necessidade de aumento de salário, não só em face do mérito de produção, como ainda pelas condições da carestia da vida.

UMA DATA OPERÁRIA

O 1.º de Maio através do país

As manifestações do proletariado

Em Santarém

SANTAREM, 5.—C.—O 1.º de Maio nesta cidade decorreu na forma dos mais anos, a não ser a Associação dos Empregados no Comércio, que bem compreendeu a significação do dia, conservando a sua bandeira a meia haste e envolta em crepes.

Do programa que a sociedade recreativo-operária distribuiu, tudo se cumpriu, só a sessão solene se não realizou por à última hora haver divergencias na comissão, dizendo-se que por não terem os camaradas delegados da C. G. T., que pela mesma comissão foram convidados, acompanhado o cortejo ao cemitério e ali proferirem algumas palavras, e por os mesmos terem sido à sede do Sport Grupo União Operária que se compõe, na sua maioria, de jovens ou ainda, e naturalmente certo, por serem os membros da comissão a isso levados por elementos estranhos que lhes fez guerra, acusando-os de bolxevistas, por ser distribuído durante o cortejo o manifesto editado por um grupo de trabalhadores, no qual se protestava contra a maneira errada como em Santarém este dia era interpretado, explicando também a sua origem.

Como se não realizasse a sessão onde estava anunciada, a Associação dos Empregados do Comércio pôs as suas salas à disposição dos delegados da C. G. T., falando ali os camaradas Manuel Afonso, Carlos Silva e José Madeira, estando a sessão bastante concorrida e sendo muito aplaudidos.

Aqueles delegados quando chegaram a Santarém foram recebidos por uma comissão de camaradas daqui e pelo correspondente de *A Batalha*, que os acompanharam todo o dia.

Parece que os membros que ainda se encontram à frente da Sociedade e a comissão das festas não receberam bem o manifesto, pois êle os ensinava o caminho a seguir.

Durante o jantar foi aberta uma quete para os presos por questões sociais que rendeu 15$00. Também no Sport Grupo União Operária foi tirada uma quete para os trabalhadores da imprensa, que rendeu mais de 6$00.

Na Fraternidade também estavam expostas listas.

Depois de ter feito esta carta, tivemos o gosto de lêr na *Batalha* um magnífico artigo sôbre propaganda, no qual se visava bem claramente o estado de atraso em que se encontra em Santarém a classe proletária.

No jornal *O Debate* publica a direcção da Fraternidade uma declaração e protesto contra o grupo de trabalhadores que distribuiu o manifesto explicando o significado do 1.º de Maio e protestando contra a errada maneira como em Santarém era interpretado.

Dizem êles no protesto: «A direcção da Sociedade Fraternidade Operária e a comissão promotora da homenagem ao benemérito padre Francisco Nunes da Silva declaram por êste meio não só serem por completo alheios à distribuição dum manifesto que nesta cidade foi distribuído por um grupo *que se diz de trabalhadores*, como contra semelhante papel lavram o seu mais enérgico protesto.»

Então a direcção e comissão de homenagem ao padre Francisco Nunes da Silva duvidam que sejam trabalhadores os autores do *papel*, como lhe chamam?

Escrevem ainda no mesmo jornal uma carta em que fazem a comparação do manifesto com o que se fazia há anos em Lisboa. Mas que tem o grupo de trabalhadores com isso? Lá porque os propagandistas de então errassem, havemos de andar toda a vida enganados?

Mais consciência, é do que se precisa.

Em Almada

ALMADA, 5.—C.—Este ano quási que passou despercebido o dia 1.º de Maio, pois que o operariado, influenciado por musicatas que durante todo o dia nos andaram bisnando aos ouvidos, fez com que o comício promovido pela União dos Sindicatos tivesse uma diminuta concorrência, o que não é razão para desanimar, antes pelo contrário se deve redobrar de esforços na propaganda até que todos se compenetrem de que se a música é uma bela cousa, de forma nenhuma está acima dos interêsses económicos do povo, pois que com a barriga vazia, embora com muita música, nunca a satisfação pode ser completa.

Pelo que acima fica dito, não quero dizer que fôsse só a musica que desse causa à pouca concorrência ao comício, mas sim também um pouco de descuido da parte da União dos Sindicatos, que não fez como devia a necessária propaganda, pois que quando convocou a reünião de delegados para se resolver levar à prática sessões de propaganda nos sindicatos, já foi um pouco tarde, pelo que algumas se não chegaram a realizar. E' bom que, para êstes casos se não tornarem a repetir, dêles se colham os necessários ensinamentos, que bem proveitosos são.

Em Santa Barbara de Nexe

SANTA BARBARA DE NEXE, 5.—Nesta localidade estava marcada uma sessão para comemorar o 1.º de Maio, onde deviam fazer uso da palavra delegados da F. N. C. Civil, da F. dos Rurais e um camarada do Sul e Sueste. Os delegados chegaram a esta localidade eram 21 horas e comunicaram à autoridade da terrao regedor—um tal Manuel Jerónimo,—o fim da sua ida ali, concordando êste senhor que se fizesse a sessão.

Assim, principiou-se a sessão, mas qual não foi o espanto de todos quando o camarada Cavalheiro começava a fazer uso da palavra ver a sede da associação invadida pelo regedor, por um tal Guerreiro Angelo e quatro praças da *briosa*, que interromperam a sessão agredindo os delegados, chamando-lhes vigaristas e ladrões, ao mesmo tempo que faziam evacuar a sede que se achava repleta de muitos camaradas, mulheres e crianças.

Em vista do sucedido os delegados tiveram que fugir, tal a atitude das feras que manteem a autoridade nesta povoação. Mas isto não teriamos nós a estranhar se não fôsse o caso de se salientar nessa agressão os insultos o *régulo* da terra, o tal António Guerreiro Angelo, que é sogro do regedor e que, segundo voz corrente, matou duas pessoas, uma sua amante, que lançou a um poço, sendo a outra vitima um seu irmão, que veio a falecer devido às pauladas que lhe dera, e até hoje, devido à protecção das autoridades do distrito de Faro, continua a andar em liberdade, sem dar conta dos seus feitos.

Mas temos mais. O dito individuo, a par de ser criminoso, é ainda um dos maiores ladrões que teem assolado o Algarve, pois tem feito várias negociatas com farinhas e outros generos naquela região, a pontos de, pela sua seriedade, o procurador de Faro, sr. José Martins da Cunha, ter no ano passado feito publicar em vários jornais da capital, uma declaração na qual dizia não aceitar questões com aquele individuo, não só pelo seu porte e ser caloteiro, mas por ser tambem assassino.

Foram agredidos pelos janizaros os camaradas João Gomes e Cavalheiro, com bengaladas e coronhadas, escapando à furia das feras Gonzaga e Candieira, por se terem confundido com a restante assembleia.

E para findar, diremos que estes camaradas foram no dia seguinte queixar-se ao comissário a Faro, protestando contra o facto canibalesco e lamentando que tal gente se encontrasse à frente desta localidade como autoridade; ao que respondeu que não se admirassem, pois que para arranjar um regedor era preciso andar com um *gancho* e que iria inquirir do caso para proceder.

A ver vamos, e o que se seguir narraremos.

Em Fafe

FAFE, 3.—Como em todas as terras onde há organização, também nesta vila se comemorou o 1.º de Maio.

A's 14 horas, acompanhados de uma banda de música que executava o hino 1.º de Maio, foram os operários em romagem ao cemitério prestar homenagem aos camaradas vítimas da sua dedicação ao progresso e à liberdade, usando ali da palavra Vieira de Castro.

Do cemitério dirigiu-se o cortejo para Santo Ovidio, onde se realizou um comício público, que esteve muito concorrido, falando vários oradores, efectuando-se depois na sede do S. U. da Construção Civil, uma sessão solene, na qual tomaram parte João da Costa, Vieira de Castro e Cândido Silva, sendo erguidos muitos vivas à C. G. T., F. C. C., etc.

Em S. Julião do Tojal

S. JULIÃO DO TOJAL, 2.—No Sindicato dos Fabricantes de Papel da Abelheira realizou-se ontem uma sessão comemorativa do 1.º de Maio, na qual falaram vários camaradas a propósito daquela data, alargando-se em considerações sôbre os martires de Chicago, causticando com frases enérgicas todos aqueles que teem contribuido para o mal-estar das classes trabalhadoras.

Presos por questões sociais

Comissão Central

Reüniu esta comissão, que apreciou diverso expediente, entre êle uma carta do camarada Quirino Antunes, que se encontra prêso no Limoeiro, notificando que se realiza àmanhã o seu julgamento no tribunal de Defesa Social.

Será seu defensor o dr. Sobral de Campos, advogado do Conselho Jurídico da C. G. T.

—Esta comissão recebeu mais as seguintes importâncias: Sindicato da C. Civil de Oeiras (quete), 4$10; Luís Gonzaga (quete em Aljustrel), 6$65; Alfredo Lopes (quete em Montelavar), 6$05; quete tirada pela comissão de negociações do movimento do pessoal da construção civil do Alfeite 12$50; Ernesto Galvão (quete tirada numa obra da rua do Alvito), 9$25.

Está solucionada a greve no Alfeite

Por resolução tomada na sessão magna do pessoal das obras do novo Arsenal do Alfeite, foi resolvido retomar o trabalho, cuja suspensão se havia efectuado como protesto contra a desconsideração dos dirigentes daquelas obras em não quererem receber delegados da Federação e do Sindicato da Construção Civil de Almada e ainda por terem despedido vários operários que não quizeram acatar a imposição de trabalhar 12 horas.

Ficaram abolidas por completo tôdas as horas suplementares; porém, nos trabalhos de maior urgência, organizar-se hão turnos que pegarão duas horas mais cedo, largando o trabalho com 8 horas de serviço.

Houve a pretensão de se organizar uma aula dentro das obras a fim de que os operários a freqüentassem antes ou depois de largar o trabalho, sendo resolvido que o Sindicato mantenha essas aulas na sua sede.

Alguns camaradas que não voltaram ao trabalho, devido a diversos factores, serão auxiliados pela bôlsa de trabalho, enquanto não arranjarem colocação.

A comissão espera ser recebida na próxima semana pelo ministro da marinha, a fim de tratar de vários assuntos que dizem respeito a melhoria de situação dos operários que trabalham naquelas obras.

A BATALHA vende-se em Paris na rua Abbeville.

A questão do horário de trabalho

Novamente ontem uma comissão delegada da Federação Nacional da Construção Civil procurou o presidente do ministerio, a quem fez entrega duma representação onde expunha a dos conflitos e greves, motivados pela intracção ao horário de 8 horas de trabalho.

Ainda motivado por questões do horário, reclamou contra a forma inquisitorial, como o agente Vieira Marques, no Porto, mantém há 15 dias incomunicaveis e sem culpa formada alguns camaradas da direcção do Sindicato e outros, negando-se o mesmo agente a entregar os livros da escrituração.

Foram ainda expostas as arbitrariedades do administrador da Covilhã, capitão Castilho, que tem prendido vários operários por não se sujeitarem a trabalhar 10 horas.

Em Fafe e Guimarães teem estado em greve pelo motivo do horário, os operários da construção civil, reclamando a comissão providências, contra as autoridades e dirigentes de vários municipios, que se negam a conceder o horário, aos operários dêsses serviços.

O sr. presidente do ministério prometeu de em reünião do conselho de ministros tratar do assunto com brevidade.

Os delegados por sua vez declararam que pela imprensa diária e pelo manifesto, iam dar conhecimento ao público do que se passa a tal respeito.

Na Alemanha

Ha dificuldade em formar gabinete

BERLIM, 7. — Surgem grandes dificuldades para a formação do novo gabinete, em que não há questões pessoaes, mas em que se apresenta aterradora a questão do ultimatum.

O partido popular impede o desarmamento, a entrega dos criminosos de guerra. Os democráticos declaram impossiveis as exigencias financeiras. — *Rádio.*

A Irlanda

De Valera e Craig confereaciam sôbre seu futuro

LONDRES, 7.—Sir James Craig, eleito primeiro ministro do Ulster e de Valera, tiveram uma importante conferência, em que mostraram os seus pontos de vista, e discutiram o futuro da Irlanda.—*Rádio.*

129

HOJE NO COLISEU realiza-se MATINÉE ás 14 1|2 e SOIRÈE ás 21 1|2 por GREAT CARMO

Em Vila Nova de Gaia

Os operários cesteiros reúnem para tratar do horário de trabalho

VILA NOVA DE GAIA, 5.—A fim de tratarem do horário de trabalho, reüniram os operários cesteiros desta localidade, com a assistência do secretário geral da Federação Mobiliária, e secretário geral do S. U. Mobiliário do Pôrto.

Foi lida e apreciada uma circular do Sindicato dos Cesteiros de Gonçalo, em que apelam para a unificação do horário de trabalho em todo o país, tomando como base a jornada de 8 horas.

Pelo secretário geral da Federação foi expostos os objectivos dos cesteiros de Gonçalo, os seus trabalhos e as adesões que conseguiram mercê dum titânico esfôrço que deverá ser correspondido por todos a fim de em breve não serem vítimas dos efeitos catastróficos duma crise de trabalho, que já se avizinha, provocada pela não regulamentação do horário de trabalho.

Usaram da palavra vários camaradas cesteiros, que, identificados com o critério dos seus camaradas de Gonçalo, manifestaram-se favorávelmente à unificação do horário de trabalho e à supressão do trabalho por tarefa, condição de trabalho em que se encontram.

Após acalorada discussão, ficou assente reivindicar desde já o horário de trabalho, nomeando-se uma comissão, sendo agregada à mesma uma comissão delegada do S. U. M. do Pôrto, afim de apresentar ao patronato as reclamações dêstes camaradas.

Pelo secretário geral da Federação, foi demonstrada a conveniência da constituição do S. U. Mobiliário de Gaia, para o que a Federação em breve vai iniciar os seus trabalhos.

SINDICATOS da PROVÍNCIA

Conselho Técnico da Indústria da Construção Civil do Pôrto.—Convidam-se todos os delegados a êste Conselho a reünir ámanhã, segunda feira, às horas do costume, a fim de tratarem assuntos de grande interêsse e urgência.

Nenhum delegado deve faltar a esta reünião.

Ferroviários do Sul e Sueste

Porque os ferroviários do Sul e Sueste tivessem manifestado o seu caloroso apoio à sua associação e aos seus camaradas perseguidos, vão os ditadores do caminho de ferro fazer perseguições, como dissemos há dias. As manifestações imponentes realizadas por tôda a linha incomodaram-nos, aumentaram-lhes o ódio rasteiro. Daí o terem mandado fazer um inquérito por tôda a linha, a fim de perseguirem depois os ferroviários mais conscientes.

Um grupo de ferroviários fez distribuir profusamente um manifesto à classe dando-lhe conta das novas perseguições que se preparam e recomendando a máxima firmeza.

Pretendem também os ditadores impedir que a classe auxilie materialmente os seus camaradas demitidos, como se houvesse alguma lei que proíba quem quer que seja de dar dinheiro a quem lhe aprouver.

A greve dos mineiros inglêses

Quando se começaram a agitar descontentes as classes aderentes à Triplice Aliança, Thomas, um dos *leaders* de mais prestígio entre as organizações ferroviárias, achava-se então ausente em Amsterdam, e a burguesia inglêsa, sèriamente assustada com os prenúncios da tempestade, que a rebentar certamente em breve a subverteriam, começou a aguardar ansiosamente o seu regresso, na certeza absoluta que nele encontraria um dos melhores auxiliares para a obra de defesa dos interêsses capitalistas.

E não se enganou, porquanto êste, ao voltar, embora não se atrevesse, em vista da grande excitação de tôdas as classes trabalhadoras, a declarar abertamente aquilo que desejava, todávia, começou desde logo a manobrar à seu modo, prègando paz e concórdia entre os dois contendores, e assim que achou o momento oportuno, e com o pretexto de que os mineiros se mostravam muito exigentes nas suas reclamações, retirou-lhes o apoio das importantes organizações de que parece ser dono e senhor absoluto.

Os mineiros, no entanto, apesar de lhes faltar o seu mais valioso auxiliar, pois que a greve ferroviária significaria pelo menos a paralisação do movimento de tropas por tôda a Inglaterra, prosseguiram na luta.

Sociedades de Recreio

Sociedade Filarmónica Alunos Esperança.—Continuam hoje, às 17 horas, as festas do 71.º aniversário com quermesse e concêrto pela banda do Club Musical União do Alto do Pina.

Grupo Dramático Luz e Progresso.—Realiza hoje, às 21 horas, récita promovida pela direcção, com um drama, uma comédia e um acto de variedades.

Sociedade Filarmónica Progresso de Bemfica.—Continuam hoje as festas do seu 9.º aniversário, com récita e baile às 21 horas.

Grupo Dramático Familiar. — Realiza hoje, às 21 horas, uma récita dedicada à comissão administrativa.

Grupo Dramático Lisbonense.—Realiza-se hoje às 21 horas, uma festa para solenisar a reaparição da Troupe de Bandolinistas «Lisbonenses», havendo concêrto por esta troupe, fados à guitarra, canção nacional, Folies Bergeres, etc.

Festa de solidariedade

Realiza-se hoje, pelas 21 horas, no Centro Escolar Espanhol, uma festa de solidariedade a favor da viúva e filhos do falecido camarada José Augusto do Carmo, que em vida foi um propulsor dos ideais sindicalistas e se sacrificou em pról das reivindicações operárias, razão porque a comissão organizadora da festa espera que todos os camaradas prestem a sua solidariedade à família de tam desditoso camarada.

Na récita toma parte o Grupo Dramático da Construção Civil e a sua troupe musical, sendo representado o apropósito dramático *Suprema dôr* e o drama em 5 actos *Scenas da miséria*. Os poucos bilhetes que restam estão à venda antes de começar o espectáculo no Centro Espanhol, rua da Palma n.º 272, 1.º

Vida Sindical

COMUNICAÇÕES

Pessoal do Arsenal de Marinha.—Reüniu a assemblea geral, tendo sido asperamente criticada a atitude dos dirigentes da fábrica a que pertencem os seus componentes, que mostram o firme propósito de não atenderem a mais pequena reclamação.

Foi atacada a regulamentação feita no Arsenal e a disposição do § 2.º do art. 1.º do decreto n.º 7.022, pelas injustiças e atropelos que tem ocasionado.

A assembleia, em virtude da desproporção entre os salários e o custo da vida, que tende cada vez mais a agravar-se, resolveu encarregar a Comissão de Melhoramentos de, numa próxima reünião magna, apresentar, de acôrdo com as restantes classes servidoras do Estado, um trabalho tendente a resolver o assunto.

CONVOCAÇÕES

S. U. da Construção Civil.—*Comissão profissional dos pintores.*—Reüniu esta comissão que aprovou novos sócios.

Previne todos os camaradas que se realiza a assemblea geral ámanhã, para tratar de assuntos de grande importância. Esta comissão apela para todos os pintores para comparecerem no tribunal de defesa social para assistirem ao julgamento do camarada Quirino Antunes, que responde ámanhã.

Fragateiros de Lisboa. Reüniu a assemblea desta classe, que foi informada de que os proprietários não dão, como antontem e ontem, embarcações para o vapor holandês, consignado à casa Wieser & C.ª por não terem embarcações. Manuel Gomes de Pinho tomou conta das embarcações.

A assemblea resolveu que os fragateiros não façam serviço ao sr. Manuel Rodrigues Duarte, visto estarem amarradas as embarcações.

Reúne hoje a assemblea pelas 19 horas.

Condutores de carroças.—Conforme temos vindo anunciando, é hoje, pelas 15 horas, que reúnem os corpos gerentes desta Associação.

Entre os vários e importantes assuntos que vai tratar, conta-se o do aumento do preço nos fretes que os proprietários fizeram sem que dele compartilhassem os seus condutores.

Operários alfaiates.—Reúne ámanhã a assemblea geral dêste sindicato com a seguinte ordem de trabalhos:

1.º Continuação da discussão dos regulamentos do conselho técnico e de melhoramentos e das oficinas sindicais.

2.º Apreciar uma consulta do conselho técnico e de melhoramentos sôbre a oportunidade de fazer reclamações nos industriais.

Pessoal Técnico e Jornaleiro do Município.—Reúne hoje, pelas 14 horas, a assemblea geral, para sócios e não sócios, afim de resolver o caminho a seguir em face da desigualdade em que ficam perante as outras classes.

Grupo 28 de Janeiro

O Grupo 28 de Janeiro, à Estrada da Penha de França, que comemora hoje o seu 10.º aniversário, distribuindo um bôdo aos pobres, envia-nos, para solenizar o acontecimento, a quantia de três escudos, destinada a três pobres, o que muito agradecemos.

Manifestações de 1.º de Maio

Convidamos Joaquim Duarte a comparecer ámanhã, pelas 21 horas, nesta redacção a fim de nos dar algumas informações urgentes.

HOJE

—Ultima representação—

— NO —

EDEN-TEATRO

da notável, brilhante, luxuosa e engraçada revista-fantástica

Cêrco ao Rei

Despedida da Companhia que segue depois de amanhã para o

— PORTO —

TEATROS & CINEMAS

Notícias

Termina hoje, no Eden-Teatro, a sua temporada de inverno a companhia que ali tem trabalhado esta época e que segue depois de amanhã para o Pôrto. Hoje, portanto, efectua-se neste teatro a última representação da famosa revista fantástica *Cêrco ao Rei*, que sai de scena em pleno triunfo.

Reclames

Pela última vez, no domingo, vai hoje à scena, no Nacional, a bela peça histórica *Leonor Teles*, cujas scenas empolgantes continuam a arrebatar o público. *Leonor Teles* é um espectáculo requintadamente artístico, dos mais atraentes e interessantes.

—Hoje, domingo, novidade teatral, é o *Pescador de Pérolas*, que, em igual dia da semana, ainda não foi à scena.

A famosa peça é o mais sensacional os acontecimentos, no que refere a diversões, levando o teatro da Trindade a esgotar a lotação, todas as noites.

CARTAZ DO DIA

NACIONAL—A's 21.—«Leonor Teles».
GIMNASIO—A's 21,30—«Os Irmãos Unidos».
SÃO LUIS—A's 21—«J. P. C.», opereta.
POLITEAMA—A's 21,15—«Paris-Monte Carlo».
TRINDADE—A's 21—«O Pescador de Pérolas».
AVENIDA—A's 21—«O Patos».
EDEN—A's 21—«Cêrco ao rei», revista.
APOLO—A's 21—«Pôrto, tantos de tal...»
SALÃO FOZ—A's 20,30 e 22,30—«Troiários», revista.
COLISEU DOS RECREIOS — A's 21— Novos trabalhos de Great Carmo.
Variedades e Animatografos.—Salões Olimpia, Central, Condes, Chiado Terrasse, Anjos, Promotora, Portugal, Cine-Paris, Ideal e Chantecler.

OS QUE MORREM

FALECIMENTOS

Faleceu ontem na casa da sua residência, Beco das Cruzes (à Alfama), 6, o camarada fragateiro Domingos de Oliveira Marques. O seu funeral realiza-se hoje, às 14 horas, para o cemitério do Alto de S. João, fazendo-se representar no préstito tôdas as classes marítimas.

Ultimas notícias

A greve mineira

Vão recomeçar as negociações

LONDRES, 7.—Vão recomeçar as negociações entre os grevistas mineiros e os proprietários das minas. Será árbitro, Sir Arthur Duckbán, que se indica tem tôda a confiança da Federação de mineiros.—*Rádio.*

A legião de desempregados

PARIS, 7.—No fim de Abril o número de desempregados em França era de 83.256 contra 72.569 no fim de Março.—*Rádio.*

O inventor do cinema

morreu súbitamente, depois de falar num «meeting»

LONDRES, 7.—O sr. Green, inventor e propulsor da cinematografia, morreu súbitamente, depois de falar num meeting em Londres, ontem.—*Rádio.*

JUVENTUDES SINDICALISTAS

Federação das Juventudes Sindicalistas.—*Administração.*—Previnem-se todos os interessados que se encontram à venda na sede dêste organismo as fotografias tiradas numa das sessões do Congresso das Juventudes Sindicalistas.

Núcleo de Lisboa.—*Biblioteca*—Continua em organização esta biblioteca, tendo-se registado mais os seguintes donativos: De Livia Correa, 5 volumes; de Raúl Garrido, 8 volumes, e de Mário Ramos, 1 volume. Na sede do núcleo continua um camarada, que receberá qualquer donativo de volumes.

—*Secção do Beato e Olivais.*—O núcleo de Lisboa convida a comissão executiva desta secção a comparecer na sede da mesma, pelas 16 e meia horas, visto enviar ali dois delegados para assentarem na forma de se reorganizar a secção.

Federação das Juventudes Sindicalistas — *Comité federal.*—Reüniu, tomando conhecimento de vário expediente e bem assim de que se encontram definitivamente organizados núcleos de juventude sindicalista em Tomar, Evora e S. Tiago do Escural e que se encontra em organização um em Faro e em reorganização os núcleos de Olhão e Setúbal. Apreciou-se a necessidade da saída de *O Despertar*, tendo-se resolvido ativar a propaganda para a sua saída. Resolveu oficiar à comissão organizadora do Núcleo de Braga estranhando o seu silêncio, e que a primeira reunião do conselho federal se efectuasse no próximo dia 23, para o que os delegados ao mesmo conselho indigitados devem comparecer na próxima quarta-feira, na sede da Federação, a fim de receberem os respectivos cartões credenciais em troca das credenciais dos núcleos. Apreciou os acontecimentos do Pôrto e as perseguições aos jovens sindicalistas daquela cidade, ficando este assunto, bem como outros de relativa importância, para uma reünião extraordinária que se efectua na quarta-feira, pelas 20 horas prefixas, pelo que a essa reünião não deve deixar de comparecer nenhum membro dêste *comité*.

Na Inglaterra

As perseguições aos comunistas

Para protestar contra as injustificadas perseguições de que tem sido vítima o partido comunista inglês e contra a boicotage da sua propaganda oral e escrita, reüniram recentemente, na Trafalgar Square, Londres, alguns milhares de operários, realizando uma das mais importantes manifestações que naquela praça ultimamente teem tido lugar.

Como nunca conseguem arranjar locais para as suas reüniões ou conferências, os comunistas resolveram desta vez vir para a praça pública fazê-lo, e toda a multidão os escutou atenciosamente, tendo aplaudido com bastante entusiasmo algumas das passagens dos discursos de vários oradores.

Foi, sobretudo, quando estes citaram o nome dos numerosos comunistas que se encontram presos, simplesmente pelo delito de pensarem a seu modo, que a multidão mais impressionada se mostrou, apesar de também já ter manifestado o seu descontentamento quando ouviu relatar as medidas excepcionaes que pelo govêrno e polícia estão sendo usadas contra tudo que diga respeito ao partido comunista.

Até as agências, que na Inglaterra fazem a distribuïção de todos os jornais, se negaram a aceitar o *Communist*, o órgão oficial dêste partido, e a companhia que possue o *Albert Hall* negou-se êste ano a alugá-lo, como era costume, para a manifestação do 1.º de Maio, dizendo, todavia, que não teria relutância alguma em fazê-lo, se a festa fôsse organisada pelos liberais, conservadores ou trabalhistas.

Por causa do horário de trabalho

UMA AGRESSÃO

OEIRAS, 5.—C.—De há tempos a esta parte que os operários pedreiros Domingos de Almeida, Raúl Pires e Sebastião Nogueira, não tendo consideração alguma pelo horário, chegam a trabalhar 11 horas.

Quando hoje, pelas 7 e meia horas, alguns operários se dirigiam para o serviço, depararam com aqueles já a trabalhar, e exprobaram-lhes o seu procedimento incorrecto. Julgaram os três citados operários vêr no grupo que se lhes dirigiu, o camarada António Raimundo Lima, quando êste, a tal hora se encontrava no apeadeiro esperando o comboio para se dirigir à sua ocupação. E assim, pelas 19 horas, estando aqueles três operários numa taberna provocando os camaradas conscientes que por ali passavam, convidaram o António Raimundo Lima, que também passou na ocasião, a entrar na taberna. Aquele, sem nada suspeitar, entrou, e, num dado momento, as três feras lançaram-se sôbre êle, deixando-o em lastimoso estado, pelo que teve de receber curativo. Salientaram-se na façanha um primo do Raúl Pires, de nome António Nogueira, e outros que estavam bebericando.

Todos êstes indivíduos, que aqui são conhecidos como traidores ao movimento operário, foram presos, sendo pouco depois postos em liberdade por o camarada António Raimundo Lima nada querer com os do bando.

Festas associativas

Secção de Palma e arredores do S. U. da Construção Civil

Nos próximos dias 14, 15 e 22 do corrente realizam-se nesta Secção festas comemorativas do seu 10.º aniversário, com o seguinte programa:

Dia 14, sarau dramático pelo Grupo dos Makavencos, abrilhantado pelo Grupo de Guitarristas Casimiro Ferreira.

Dia 15, sessão solene às 15 horas, sendo por essa ocasião inaugurados os retratos dos camaradas já falecidos José Lopes, canteiro, e António Camarate, tocando a banda operária de Carnide. A's 21 horas, sarau dramático pelo Grupo dos Makavencos.

Dia 22, conferência por um camarada em evidência. Concêrto musical pela Sociedade do Calhariz de Bemfica e sarau dramático, às 21 horas, pelo Grupo de Telheiras.

Aquela Secção convida tôdas as Federações de indústria, Uniões de Sindicatos, Secções profissionais e sindicais a nomear delegados pedindo também as bandeiras dos Sindicatos, que poderão ser entregues na Federação da Construção Civil.

TINTURARIA

Preto fixo e tôdas as côres, só na tinturaria Alcantarense, onde se tinge tôda a qualidade de vestuário. Rua de Alcântara, 19.

SAPATARIA

Marques Ferreira & C.ta

Calçado de luxo em todos os géneros pelos mais elegantes modêlos, executa-se com tôda a perfeição e solidês na Rua da Procissão, 141, tomando também conta de todos os consêrtos.

ESTORIL

TERMAS

E' no próximo dia 15 de Maio que se abre ao público o magnífico estabelecimento-termal que a Sociedade Estoril possue no Parque do Estoril.

São bem conhecidos os óptimos resultados obtidos naquele estabelecimento termal no tratamento das doenças do aparelho gastro-intestinal; das fossas nasais, faringe e laringe; de artritismo nas suas diversas formas e muito particularmente no reumatismo, gota e sciatica; dermatoses secas e algumas húmidas; doenças de útero e anexos; manifestações ganglionares e cutaneas do linfatismo, doenças do aparelho respiratório, etc., etc.

O estabelecimento tem magníficas salas para banhos de água mineral, de água do mar, de água potavel e de bolhas de ar e instalações com todos os aperfeiçoamentos modernos para todas as aplicações hidroterápicas, massoterápicas, mecanoterápicas e electroterápicas.

No mesmo edifício há manucure, pedicure e cabeleireiro.

A BATALHA Vende-se em **Oeiras** na casa do Sr. Joaquim Pimentel.

20 A 50 o|o MAIS BARATO

SÓ NOS

GRANDES ARMAZENS DO CHIADO

E SUAS 22 FILIAIS ABAIXO MENCIONADAS

Porto, Coimbra, Abrantes | Braga, Aveiro, Barril | Beja, Portalegre, Caldas da Rainha | Vizeu, Setúbal, Santarem | Evora, Covilhã, Guarda | Faro, Torres Novas, Figueira da Foz | Angra do Heroismo (Terceira), Funchal (Madeira) | Ponta Delgada, Ribeira Grande (S. Miguel)

Todos os colossais sortidos dos GRANDES ARMAZENS DO CHIADO, que atingem

MUITOS MILHARES DE CONTOS

Foram de há muito adquiridos e pagos antes do actual agravamento cambial, permitindo-lhes esta bela operação e poderem vender, SEMPRE MAIS BARATO, SEM QUE A CONCORRENCIA OS POSSA IMITAR.

Os Grandes Armazens do Chiado, tudo compram a pronto pagamento quer no país, quer no estrangeiro e sómente às primeiras fábricas, o que lhes permite poderem vender sempre mais barato.

Os Grandes Armazens do Chiado, adquirem em iguais condições todas as matérias primas para as suas fábricas por cujo motivo vendem a maioria de todos os seus produtos por menos de metade do seu valor.

Os Grandes Armazens do Chiado possuem casas suas e próprias nas principaes cidades do país e ilhas e aonde as não tiverem podem todos os seus clientes receber todo e qualquer pedido que lhes seja feito por intermédio das 500 SECÇÕES POSTAES do país, a que a CONCORRENCIA, irrisóriamente chama suas sucursais, como se as dependências ou estabelecimentos do Estado, fossem pertença de alguém.

Meias, finas, em côres lisas para senhoras, a. 800
Meias em malha fina em preto e magníficas côres, a 1400
Meias finas em sedalina em preto e côres, a. 3.300
Meias de seda em magníficas côres a 9.500 e. 7.500
Peugas com canhão para criança, ao preço sensacional de. . . . 180
Peugas com canhão em côres lisas, para homem a. 450
Camisolas em branco e cru para criança, a 600 e 550
Camisolas em côres, rosa, azul e creme para criança a 700, 600 e 550
Camisolas para homem, grande sortido, a 2250 e. 1850
Ceroulas para homem, sortido colossal, a 2450 e 1950
Cache-corsets para senhora, diversas côres, a 1850 e. . . . 1.500
Sapatinhos de malha para criança, a 100 e 50

FATINHOS DE MALHA completos, para crianças de diversas edades, compostos de camisola, calção e barrete, sortido colossal
Eram de. . 24.500 a . . 16.500 | Eram de. . 21.000 a . . . 14.500 | Eram de. . 18.500 a . . . 12.500

CASACOS de malha para senhoras e crianças, desde . . . . . 7.500!
BLUSAS de malha, diversas côres, grande sortido para senhora, a . . . . . 7.500!

FATINHOS DE MALHA completos, para crianças de diversas idades, compostos de camisola, calção e barrete, sortido completo!
Eram de. . 12.250 a . . . 9.250 | Eram de . . 10.250 a . . . 8.250 | Eram de . . 9.250 a . . . 7.250

Chitas lindos desenhos Metro 950
Cassas brancas bordadas, Metro. . 1.650
Cassas de fantasia, lindos desenhos, Metro 1.950
Pongés em cores lisas, Metro . . . 1.950
Riscados zéfires para camisas, metro 1.650
Panos brancos, estamparia, Metro 650

Las às riscas, a moda para vestidos, Metro. 2.800
Las de fantasia, para vestidos, Metro. . . . . .
Cortes de blusa, em tecido de lã, a 3.600
Cascos de palha, últimos modelos, desde. . . . . 8.000!
Veus de tule de seda bordados, a grande moda, a . . . . 3.200!
Voile Ninou, tudo seda, qualidade rica, largura 1,m05, tôdas as cores, moda, metro, 9.500 . . 7.500!

CAMISAS de cretone, lindos desenhos, para homem, a . . . . . 5.500!
SUSPENSORIOS para homem, grande saldo, a . . . . . 1.250!
CEROULAS de zéfir, desenhos novos, para homem, a . . . . . 8.500!
GRAVATAS de seda, lindos desenhos, a . . . . . .
COLARINHOS de diversos feitios e medidas para homem e rapaz, duzia, desde . . . . . .
LIGAS para homem, grande sortido, a . . . . . 1.200!

Serviços de almoço, de boa faiança, para 6 pessoas, a . . . . 15.950!
Serviços de jantar, de fina faiança, para 6 pessoas, a. . . . 58.800!
Serviços de cristal liso, para 6 pessoas, a. 30.500
Copos para vinho, um grande saldo, a . . . . . 350!
Um faqueiro de meza, composto de 36 peças, preço sensacional, 23.550!
Um trem de cosinha, em ferro esmaltado, para 12 pessoas, preço de rèclame . . . . . 170.000!

VISITEM A NOSSA IMPORTANTE SECÇÃO DE MERCEARIA ONDE SE VENDE TUDO SEMPRE MAIS BARATO!

Feijão frade, qualidade especial, litro . . . . . 300!
Feijão manteiga, uma especialidade, litro . . . . . 500!
Arroz inglês, excelente qualidade, kilo . . . . . 800!
Chá verde Hison, paladar delicioso, kilo . . . . . 8.000!
Sardinhas de conserva em finissimo azeite, lata . . . . . 450!
Sarrajão peixe superior ao atum, de 1.ª qualidade, lata . . . . 850!
Sabão de 1.ª qualidade, rosa, branco e azul, kilo 1.200
Sabão amarelo, qualidade especial para roupa, kilo . . . . . 500!

VINHOS DE CARCAVELOS
Branco e tinto
Branco, em garrafões de 5 litros, litro 650!
Tinto, em garrafões de 5 litros, litro 600!
Vinho fino de Carcavelos, garrafas de 7 decilitros . . . . . 2.500!

PASTELARIA E RESTAURANTE ALMOÇOS A 4.000! Menú variado, Serviço de cosinha, Aceio esmerado, Serviço de Chá e Café, grande sortido de bolos e pudings, Vinhos, Champagnes, e Cognacs, ALMOÇOS E CHÁS CONCERTO! Todas as tardes, Chá elegante! — Visitem esta importante secção, instalada na Rua do Carmo.

Lãs, sedas, Tecidos Vaporosos, lindos! | AMANHÃ, SEGUNDA -- FEIRA, um novo carregamento de Novidade lindas, a preços baratíssimos!